

Aristóteles Drummond

O dinheiro tem medo

Consultoria internacional comentou o andamento da fuga de capitais da América Latina em direção a países mais seguros. A informação foi publicada na Bloomberg Economia.

As referências são cerca de 1600 transferências de domicílio fiscal este ano de pessoas com mais de um milhão de dólares, perfazendo um total de oito bilhões e setecentos milhões de dólares. São 1200 brasileiros, 150 colombianos, 150 mexicanos e cem de outros países.

Até agora os motivos estavam relacionados a aposentados ou pessoas que teriam vendido seus negócios e foram morar no exterior ou mulheres divorciadas que receberam parte do acordo fora do país.

Este ano a motivação tem sido mais proteção contra controle e ameaça de tributação de recursos já declarados e constituídos por ganhos tributados.

O receio de uma ação política confiscatória se baseia nas declarações reiteradas do ministro Fernando Haddad e do próprio presidente Lula da Silva no sentido de tributar os mais ricos, de promover distribuição de renda pelas isenções de impostos, de contas de luz, de gás e projetos sociais permanentes, que desestimulam a busca por emprego.

Esse clima hostil ao empreendedor é responsável pelo baixo investimento nos pequenos e médios negócios no país. O medo leva à postura mais cautelosa e a proteger o que se

ganhou ao longo da vida ou foi herdado dos esforços de gerações anteriores. Muita gente simples, do interior, mas com recursos apreciáveis, busca morar fora procurando segurança pessoal, familiar, patrimonial e financeira. Estima-se que, nos dois últimos anos, o Centro-Oeste representou um quarto das transferências de domicílio fiscal de herdeiros de agronegócio.

A movimentação dos bancos na oferta de depósitos e aplicações fora do país tem sido enorme. Instituições como Bradesco e Banco do Brasil, plataformas internacionais como a do Itaú, adquirindo bancos nos EUA e os digitais oferecendo aplicações em diferentes moedas, atestam o

interesse em buscar proteção fora do Brasil de investidores e poupadores.

O Brasil precisa atrair investimentos na indústria, no comércio, nos serviços para gerar renda e empregos de qualidade. Mas, se não retém o investidor brasileiro, como vai conseguir os de fora?

Todos devem meditar sobre esta realidade, especialmente quando são muitos os países que oferecem vantagens ao dinheiro que venha de fora, a começar pelos EUA.

Inacreditável um país com o nosso potencial só faltar agredir o investidor em ativos produtivos. Quem mantém dinheiro aqui fica na renda fixa e não no setor produtivo.

Uma pena!

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Restituição de IR nesta quinta-feira, 31. Jornalista da Globonews é agredida verbalmente no Rio.

1-RALLY DOS SERTÕES CELEBRA CINCO VOLTAS AO MUNDO após 300 etapas. Com a conclusão do trecho entre Januária (MG) e Bom Jesus da Lapa (BA), a tradicional e desafiadora competição off-road celebrou, na terça-feira (29/7), a realização de 300 etapas e mais de 200 mil km percorridos em 33 edições, o equivalente a cinco idas e vindas na Terra em mais de três décadas. (...) (CORREIO BRAZILIENSE)

2-SALÁRIO DE ROBERTO CARLOS. Na Globo, Roberto Carlos tem salário acima de 8 dígitos; valor impressiona. Artista está prestes a renovar seu contrato com a TV Globo por mais três anos e já tem data marcada para gravação de seu clássico especial de Natal, tradição desde 1974: os dias 8 e 9 de dezembro, em Gramado (RS). De acordo com fontes do mercado, o artista deverá receber cerca de R\$ 12 milhões anuais pelo novo acordo. (...) (https://www.uai.com.br/)

3-VOCÊS DA GLOBO SÃO UNSUPORTÁVEIS: Jornalista é agredida verbalmente no Rio. A jornalista Leilane Neubarth, da GloboNews, foi vítima de agressão verbal enquanto fazia compras na terça-feira (29). A apresentadora de 66 anos registrou parte do incidente com seu celular e compartilhou o ocorrido em suas redes sociais. (...) (Notícias da TV-UOL)

4-CARLA ZAMBELLI. Por Renato Orphão-Platóbr. Presa em Roma terça-feira, 29, a deputada licenciada Carla Zambelli (PL-SP) esperava que, por possuir cidadania italiana, teria mais chances de permanecer solta no país europeu. O desfecho desse caso mostra que ela pode ter cometido um erro estratégi-

co. Foi presa. Zambelli deixou o Brasil poucos dias antes de ser condenada em maio pelo Supremo Tribunal Federal. Até quinta-feira, 31, as autoridades italianas devem decidir sobre a situação dela. (...) (ESTADO DE MINAS) Com cidadania italiana, Zambelli pode escapar de extradição. Por Leonardo Miazzo. (...) (CARTA CAPITAL) Polícia Federal afirma que Carla Zambelli será submetida a um processo de extradição. (...) (PODER360) O ex-presidente Jair Bolsonaro classificou a prisão da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) como “perseguição” e “maldade”, disse à coluna o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ). Por Igor Gadelha. (...) (METRÓPOLES)

5-LULA NÃO VAI DIZER “I LOVE YOU” E ABANAR O RABO PARA DONALD TRUMP, diz Haddad. O ministro Fernando Haddad avaliou que Lula não se comportará como o ex-presidente Jair Bolsonaro e que aposta no diálogo com dignidade para resolver tarifaço. Por Gabriela Pereira. (...) METRÓPOLES) Lula sobre tarifaço de Trump: ‘Sérieidade não exige subserviência’. Ao The New York Times, Lula comentou sobre as negociações para o tarifaço imposto pelo presidente Donald Trump, que entra em vigor sexta-feira (1º/8). Por Vinícius Prates. De acordo com o presidente Lula, o Brasil está disposto a negociar, mas não aceitará ser tratado como um país inferior. (...) (ESTADO DE MINAS) “Tarifaço de 50% no Brasil é algo insano” afirma Al Gore, ex-vice-presidente dos EUA – Estados Unidos da América -, durante evento em São Paulo. (JOVEM PAN NEWS)

6-CBF: SUSPEITA DE CRIME ELEITORAL. Por Sarah Teófilo. O presidente da Con-

federação Brasileira de Futebol (CBF), Samir Xaud, e a deputada federal Helena da Asatur (MDB-RR) foram alvo de uma operação da Polícia Federal que investiga suspeitas de crimes eleitorais em Roraima. Em nota, a CPF afirmou que “a operação não tem qualquer relação com a CBF ou futebol brasileiro e que o presidente da entidade, Samir Xaud não é o centro das apurações”. Especializado em infectologia e medicina esportiva, o presidente da CBF tem uma clínica médica na região, que patrocina os times locais: Náutico Roraima, Atlético Progresso Clube (APC) e Atlético Rio Negro Clube, segundo o Estadão. (...) (O GLOBO)

7-RESTITUIÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA. Pagamento do 3º lote de restituição do IR (Imposto de Renda) será nesta quinta-feira, dia 31 de julho. Ao todo, 7.219.048 pessoas físicas terão direito à restituição, totalizando R\$ 10 bilhões. Segundo o Fisco, a maior parte do montante será destinada a contribuintes com prioridade legal no recebimento. Os valores serão depositados diretamente na conta bancária ou na chave Pix (tipo CPF) informada pelo contribuinte na declaração enviada. Segundo o Fisco, a maioria do montante será destinada a contribuintes com prioridade legal no recebimento. A distribuição dos beneficiados segue os seguintes critérios: 6.316.894 contribuintes utilizaram a declaração pré-preenchida e/ou optaram por receber via Pix; 755.978 não têm prioridade legal; 83.575 têm entre 60 e 79 anos; 35.315 têm como principal fonte de renda o magistério; 15.988 têm mais de 80 anos; 11.298 têm alguma deficiência física, mental ou doença grave. Consulta já está disponível. A consulta ao terceiro dos cinco

lotes do calendário de restituição de 2025 está disponível desde 24 de julho. Para consultar, o contribuinte pode acessar o site da Receita Federal, clicar na seção “Meu Imposto de Renda” e depois em “Consultar a Restituição”. O serviço também está disponível no aplicativo da Receita Federal para celulares e tablets. (Com informações da Agência Brasil) (...) (CORREIO BRAZILIENSE) Marco Stefanini, presidente do Fórum de CEOs (Diretores Executivos) Brasil-Estados Unidos, revelou, durante o CNN Prime Time, que algumas empresas do grupo têm um investimento previsto de US\$ 7 bilhões no mercado norte-americano para os próximos anos. O anúncio ocorre em meio às discussões sobre a aplicação de tarifas de 50% pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. (...) (CNN BRASIL)

8-DE MENOS MOTORIZADO A MAIS ELETRIFICADO. Por Alessandro Di Lorenzo, editado por Bruno Capozzi. A Etiópia tem se destacado. A nação africana já contabiliza mais de 100 mil unidades de modelos eletrificados, número que representa cerca de 8,3% de todos os veículos registrados em território etíope. Nos últimos anos, o governo adotou medidas como a isenção de impostos para elétricos, incentivos à montagem local dos modelos e parcerias com montadoras chinesas como BYD e GAC. Desde 2023, as autoridades ainda proibiram a importação de carros com motor a combustão. (...) (OLHAR DIGITAL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Perguntas certas. Respostas difíceis

Durante décadas, o Brasil manteve com os Estados Unidos uma relação marcada por diplomacia, pragmatismo e, em determinados momentos, certa assimetria silenciosa. O Brasil se via como um país pacífico, distante dos grandes embates geopolíticos do mundo — conflitos entre potências, sanções, disputas comerciais ou militares pareciam um cenário reservado a outras nações. Até agora.

A recente imposição de tarifas de 50% por parte do governo norte-americano sobre produtos brasileiros sinaliza uma mudança de paradigma. O argumento público, centrado em “segurança nacional”, vem acompanhado de acusações indiretas sobre o funcionamento da justiça brasileira e seus desdobramentos em episódios envolvendo figuras políticas. Mas, independentemente das motivações, o que antes parecia impossível tornou-se realidade: Brasil e Estados Unidos estão em confronto aberto, economicamente.

Os efeitos imediatos já se fazem sentir. Exportadores de café, carne e aço observam com preocupação o recuo de contratos e o aumento da imprevisibilidade no mercado. O produtor rural, o pequeno empresário e o trabalhador da indústria vivem a concretude das consequências de uma crise diplomática. Tudo aquilo que antes era tema distante dos noticiários brasileiros, agora parte do cotidiano. A retaliação americana atinge a economia real, e não apenas os gabinetes de Brasília ou os discursos em Washington.

Mais do que os números, o episódio provoca um incômodo simbólico. O Brasil, que se habituou a agir com equilíbrio entre grandes potências, agora está no centro de uma tensão que envolve soberania, justiça, política e comércio internacional. Pela primeira vez em muitos anos, o país se vê obrigado a rever seus limites diplomáticos e a encarar o risco de isolamento ou represália — e não apenas por posicionamentos em fóruns multilaterais, mas por decisões internas que

agora reverberam globalmente.

Neste momento, não se trata de buscar culpados. O que está em jogo é algo maior: o lugar do Brasil no cenário internacional. Como um país que se vê como soberano deve agir diante de pressões externas tão diretas? Como defender suas instituições sem comprometer relações estratégicas com seus maiores parceiros comerciais? E, sobretudo, como se equilibrar entre o orgulho nacional e a necessidade pragmática de preservar empregos, mercados e estabilidade econômica?

Há também um componente inquietante: a mistura de política e comércio. Quando tarifas são usadas como forma de pressão por questões que envolvem processos judiciais ou disputas ideológicas, qual é o limite entre soberania e interferência? Sanções econômicas são válidas diante de desacordos entre democracias? Ou representam uma ruptura de normas diplomáticas mínimas?

Este momento pede reflexão. A postura firme do governo brasileiro deve ser compreendida como um ato de defesa institucional? Ou seria mais estratégico recuar, negociar, buscar o caminho da diplomacia a qualquer custo? E do outro lado, o governo norte-americano está agindo com base em interesses econômicos legítimos ou usando sua influência para responder a derrotas políticas em outros campos?

Essas perguntas não têm resposta simples — e talvez nem devam ter. O que este episódio escancara é que o Brasil já não pode se dar ao luxo de acreditar que vive à margem das grandes disputas do mundo. O que está em jogo não é apenas o preço de um produto na prateleira ou o saldo da balança comercial, mas o modo como o país deseja se colocar diante do mundo: com voz firme ou com reverência? Com independência ou com concessões?

Em tempos de crise, talvez o mais importante não seja escolher lados, mas fazer as perguntas certas. E escutá-las com coragem.

A tecnologia é o atalho para o futuro

É hora de o Brasil olhar para o futuro com a seriedade que ele exige. O investimento em infraestrutura, especialmente aquela que alia tecnologia de ponta à prevenção de desastres e ao suporte ao setor produtivo, não pode mais ser adiado. A modernização do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), iniciada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), é um exemplo claro de como a infraestrutura inteligente pode transformar a capacidade do Estado em proteger a população e impulsionar a economia.

No Rio Grande do Sul, 98 estações meteorológicas estão sendo instaladas ou modernizadas. Equipamentos antes analógicos, limitados a transmissões horárias, estão sendo substituídos por sistemas automáticos que atualizam dados a cada 15 minutos em situações críticas. Essa atualização tecnológica não é um luxo. É uma neces-

sidade. Em tempos de mudanças climáticas aceleradas, a precisão e a velocidade da informação podem significar a diferença entre perdas milionárias e um manejo preventivo eficaz.

Mas o que está acontecendo no Inmet precisa se expandir como política de Estado. O Brasil ainda carrega o peso de uma infraestrutura obsoleta, incompatível com as demandas de um país que depende do agronegócio, do transporte eficiente, da energia limpa e da conectividade para garantir crescimento sustentável. Insistir em modelos defasados ou paliativos é condenar o futuro à estagnação.

Países desenvolvidos já entenderam isso. Nações líderes em inovação e segurança alimentar, como Estados Unidos, Alemanha e Japão, tratam o investimento em dados, sensores, redes de transmissão e inteligência artificial como prioridade estratégica.



O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: NÚMEROS NÃO REVELAM CATÁSTROFE NA ITÁLIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 30 de julho de 1930 foram: Boletim oficial do terremoto no Sul da Itália tem as anotações de 1778 pessoas mortas, 4264 pessoas feridas, 3188 casas destruídas e 2757 casas danificadas parcialmente. Em entrevista na Espanha,

Prestes diz que vê com otimismo situação econômica e financeira do Brasil. Rebeldes chineses sofreram derrotas em Lunghai.

HÁ 75 ANOS: BRIGADEIRO REVELA APOIO ESPONTÂNEO DO PRP

As principais notícias do Correio da Manhã em 30 de julho de 1950 foram: “O PRP nada pediu e nada foi prometido pelo apoio à minha candidatura”, revela Eduardo Gomes em entrevista, em Santos. Brigadeiro viaja no fim de semana para o Mato Grosso. UDN organiza

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.